

Mesmo com lei municipal proibindo carroças e grandes animais montados em ruas e avenidas da cidade de São Paulo, vários bois e cavalos participaram de uma manifestação promovida por uma comitiva do ABC, em comemoração ao Dia Mundial sem Carro, nesta quarta-feira, 22 de setembro. O evento provocou muitas manifestações contrárias de protetores de animais, e o vereador Roberto Tripoli (Partido Verde) está cobrando explicações do CCZ (Centro de Controle de Zoonoses) e do DSV (Departamento de Operação do Sistema Viário), órgãos responsáveis pelo cumprimento da Lei 14.146/06.

As mídias deram grande destaque ao evento, e as imagens mostraram vários agentes de trânsito acompanhando os animais e seus cavaleiros. Conforme a Lei 14.146/06 e seu decreto regulamentador 49.525/08, em situações envolvendo o trânsito irregular de grandes animais cabe justamente aos agentes de trânsito fazerem a contenção dos animais ou carroças e acionarem o CCZ para a apreensão. A lei em vigor abre exceção para romarias, que podem ser liberadas mediante o cumprimento de um extenso rol de exigências, incluindo veículo de apoio para os animais e médicos-veterinários acompanhando todo o percurso.

Diante das determinações legais vigentes no Município, Tripoli quer saber se houve autorização para a manifestação com a presença de bois e cavalos em plena Paulista, e qual órgão autorizou. Se não houve, o vereador questiona por que o CCZ não foi acionado para cumprir a lei vigente. “Os animais foram obrigados a fazerem demonstrações, ajoelharem-se no asfalto quente, e isso em meio a trânsito intenso, o que poderia ter causado até um acidente, caso algum deles se assustasse e o cavaleiro não conseguisse dominá-lo. Não se faz conscientização de nada ou de ninguém, usando de forma inadequada os animais, como vem acontecendo na Bienal, com aqueles pobres urubus”, frisa Tripoli.

[Ofício para o DSV](#)

[Ofício para o CCZ](#)

[Nas mídias](#)

*(Texto: Regina Macedo / jornalista ambiental)*